

## VISÃO DO CORREIO

# Centrão, emendas e eleições municipais

O apito final do jogo eleitoral na maior parte das cidades brasileiras mostra um cenário esperado. Os partidos de centro, como PSD e MDB, lideram o número de prefeituras conquistadas no país, ainda que moradores de 52 municípios tenham que votar novamente, em segundo turno, no próximo dia 27. Enquanto a legenda comandada por Gilberto Kassab conquistou 882 executivos, a encabeçada pelo deputado federal Baleia Rossi faturou 856. Ambas superaram com folga a polarização PL e PT, siglas que, juntas, venceram em 760 localidades — 512 por parte da agremiação capitaneada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e 248 por intermédio do grupo ligado ao presidente Lula.

Ainda que tenham os maiores líderes políticos do Brasil, PT e PL estão longe de controlar o fluxo político do Legislativo. Durante seus quatro anos de mandato, Bolsonaro encarou muita resistência do Congresso Nacional e precisou adotar estratégias que se afastam da transparência, como o orçamento secreto, para garantir a aprovação de políticas públicas que o interessavam. A caneta mudou de mãos, mas a realidade encarada por Lula não é diferente, a partir de um diálogo complicado sobretudo na Câmara dos Deputados, chefiada por Arthur Lira (Progressistas-AL).

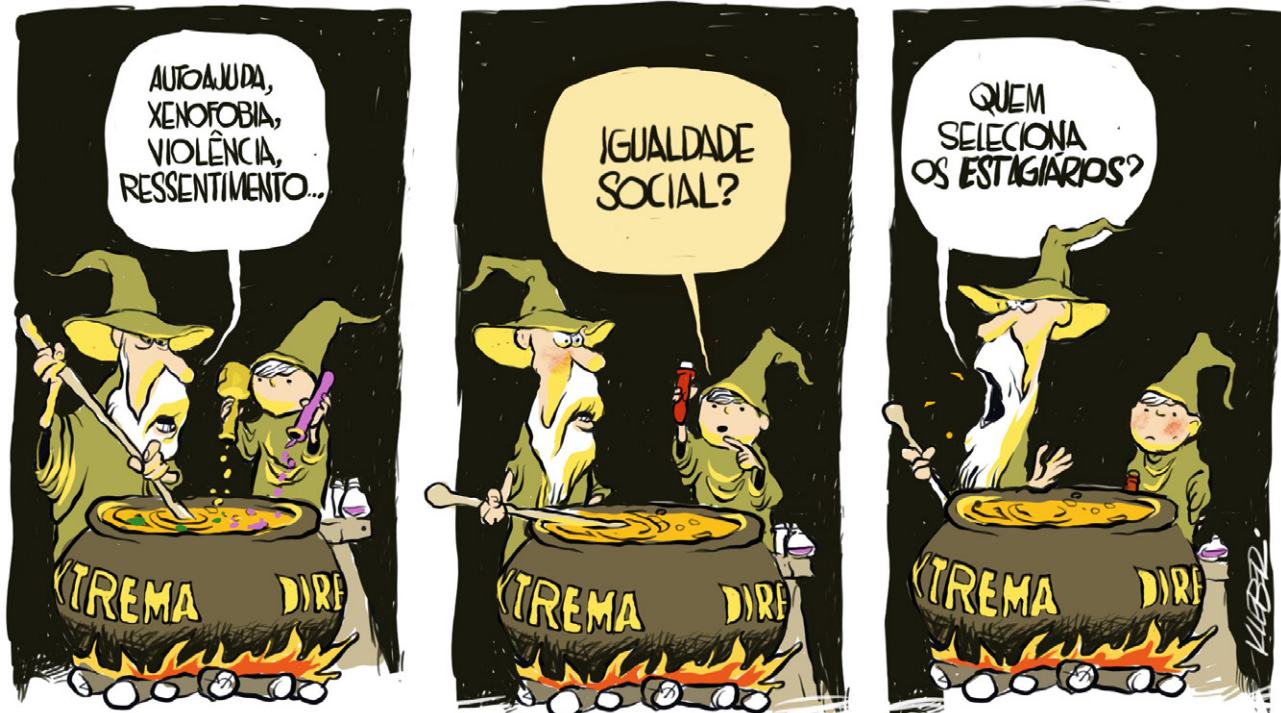
É evidente que os desempenhos de PSD e MDB são apenas ilustrativos, já que o Centrão abarca outras legendas, como o PP de Lira, Republicanos e o União Brasil — que estão entre os 10 partidos com mais prefeitos eleitos. Contudo, há em comum

entre eles um modus operandi conhecido: o uso das emendas parlamentares em benefício próprio.

Desde 2020, o orçamento secreto cumpre papel fundamental para a manutenção no poder. As chamadas transferências diretas, ou emendas Pix, dão a deputados e senadores a possibilidade de destinar recursos do orçamento para suas bases eleitorais, sem compromisso com a transparência. Na prática, um parlamentar encaminha verba para uma determinada cidade sem especificar sua finalidade, o que permite ao prefeito local gastá-la como bem entender. O mecanismo dá brecha para desvios ou, no mínimo, aplicação indevida de um dinheiro que pertence a todos nós.

Como o Centrão é maioria no Congresso, essa fatia dos parlamentares controla não só boa parte da governabilidade do(a) presidente da República, seja ele(a) de esquerda ou de direita, mas garante sua perpetuação no poder ou até mesmo o crescimento, como o registrado nas eleições do último domingo. Diante de tal panorama, pouco tem efeito medidas como as realizadas recentemente pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para ampliar a representatividade nos cargos públicos.

Para pensar no futuro da democracia representativa, é preciso elaborar mecanismos que diminuam o poder daqueles que já têm muito. O primeiro passo dessa necessária transformação é o fim do orçamento secreto em nome da transparência. Afinal, se o dinheiro é público, nada mais justo que o eleitor saber cada detalhe de como ele é usado.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Fanatismo

Passado um ano do massacre do Hamas em Israel, ainda nos vêm à mente a brutalidade e a selvageria daquele ato. Temos meditado sobre a condição mental que uma pessoa precisa desenvolver para ser capaz de matar crianças e jovens indefesos da forma sádica e cruel, como aconteceu. Certamente, são mentes doentias, dominadas por um fanatismo ou por uma fé que ignora o modo racional de ser da natureza e as convence de serem enviadas dos deuses para missão saneadora na Terra. Para agir assim, a pessoa precisa ter convicção de estar fazendo a coisa certa, e isso só pode ser conseguido com brutal doutrinação desde a mais tenra idade, ao ponto de convencê-la a se vestir de explosivos e a acabar com a própria vida para matar inimigos. Um comportamento desse tipo pode ser considerado humano ou devemos considerar que esses seres tiveram a sua humanidade subtraída na infância? Como devemos tratá-los? Podem-se firmar acordos de convivência com mentes assim formatadas?

» **Rubi Rodrigues**

Octogonal

## Infância

Criança nasce anjo. Coração estrelado. Olhos cativantes. Cabelos embalando ventos. Criança veio alegrar o mundo. O sorriso ingênuo da criança é claro do céu. Restabelece a calma. Criança espanta a desesperança. Doçura da criança é comovente. Criança alimentada satisfaz a alma. Eleva espíritos. Criança com fome, sem comida em casa, insulta esperanças. Agride sentimentos. Criança orienta caminhos. Enxerga desigualdades. Criança sofre com indiferenças. Com a falta de carinho e atenção. Criança veio para brilhar. Criança maltratada fere o coração. Envergonha a cidadania. Ultraja a Constituição. Criança feliz aniquila tristezas. Má vontade e impaciência com as aflições das crianças envergonham e humilham o país que sonha crescer com dignidade.

» **Vicente Limongi Netto**

Lago Norte

## Energia

A Neoenergia ganhou concessão para entregar um serviço público de qualidade à população do Distrito Federal, não o faz! As frequentes quedas de energia, noite e dia, desligam e desprogramam equipamentos de suporte à vida de dependentes de oxigênio (DPOC) e de pessoas com deficiência. Nada muda, reclamações sequer são respondidas. A quem apelar? Cadê as agências reguladoras e fiscalizadoras? Piedade!

» **Paulo Motta**

Lago Norte

## Pets

Tenho animais em casa e eles são minha única alegria e vontade de viver. Moramos felizes da vida, e me sinto plenamente realizada com todos eles ao meu lado. Não tive filhos biológicos e os adotei. Não por praticidades, mas por amor

» **Lucília Barbosa**

Uberaba (MG)

## Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Que vergonha dizer que um ingresso solidário para ver a Seleção Brasileira custa R\$ 120. As coisas em Brasília estão ficando sem noção. É um absurdo!

**Luana Pires** — Brasília

CPI das apostas aprova convocação de Deolane: espero que não seja só para tirar selfie e ganhar likes!

**Fabiano T. Santos** — Asa Norte

Desviar-se de poças d'água não é problema para o brasiliense, que, na segunda, encarou a chuva como alívio por conta do final da seca.

**José Ribamar Pinheiro Filho** — Asa Norte

Cantor Leonardo entra na lista suja do trabalho escravo. Desculpe, mas eu vou chorar.

**Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

Enquanto existirem as casas de apostas, os campeonatos de futebol vão continuar sendo manipulados.

**Wellington Sousa** — Brasília

Chuva chega causando estragos e cortes de energia no Lago Norte, e isso é só o começo. Vamos nos preparar para fortes ventos, trovões e muitos raios!

**Nuzy Damacena** — Brasília



**RODRIGO CRAVEIRO**

[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

# Quem chora por Gaza?

Cidades praticamente arrasadas, transformadas em montes de entulhos e escombros. Famílias enlutadas, algumas choram as mortes de até 40 parentes. Segundo o Ministério da Saúde da Faixa de Gaza, 41 mil pessoas tiveram suas vidas ceifadas pelas bombas e pelos combates — é como se 1,8% da população do enclave palestino tivesse deixado de existir em um prazo de um ano. Para vingar 1.100 assassinatos (bárbaros, horrendos e cruéis), Israel matou 40 vezes mais. Eu me pergunto se uma ação desse tipo não seria tão condenável quanto o que ocorreu em 7 de outubro de 2023 no chamado cinturão de Gaza, as comunidades judaicas estabelecidas no entorno da fronteira com o território palestino. Qual a reserva moral que o premiê Benjamin Netanyahu tem para dizimar os moradores de Gaza? Em qual justificativa se escora a operação militar? Eliminar o grupo terrorista Hamas? Como explicar tantas mortes de civis? “Danos colaterais”?

As imagens que chegam da Faixa de Gaza são tão dantescas quanto aquelas produzidas pelo 7 de outubro de 2023. Uma menina tem o que eram as duas pernas enfaixadas na altura da coxa. Um pai não contém o desespero e se debruça sobre o corpo inerte do filho. Um menino de pouco mais de 2 anos deitado no chão do hospital. O rosto todo ferido, sem uma perna e com um braço enfaixado. Não, não é um terrorista do Hamas ou da Jihad Islâmica. É

apenas uma criança. Será que Netanyahu e seus assessores não percebem que tanto sofrimento e tanta dor apenas alimentam o ódio, fortalecem o Hamas e deixam Israel à mercê do terrorismo? Será que é tão difícil constatar que violência apenas gera mais violência? Se a intenção era acabar com o Hamas, que os israelenses fizessem operações de inteligência pontuais e infiltrações para cometer assassinatos seletivos. Que poupassem os civis.

O fim desse ciclo de ódio, rancor e vingança está no bom senso e na disposição de assinar um acordo de paz que reconheça a Palestina como um Estado independente e soberano, com Jerusalém Oriental como capital. O governo de Israel precisa entender que a paz exige difíceis concessões. Abrir mão de posições teoricamente inconciliáveis é a solução para o Oriente Médio. O desmantelamento de todos os assentamentos judaicos construídos na Cisjordânia ocupada é premissa básica para a criação da Palestina. Caso os palestinos consigam um Estado nesses moldes, a luta e a “resistência” do Hamas deixarão de ter razão de existir.

Assim como a ameaça do movimento xiita Hezbollah, que declara Israel inimigo principalmente pela causa palestina. Em nome de tantos mortos — israelenses e palestinos — em décadas de guerra brutal e insana, as lideranças dos povos judeu e árabe têm que aceitar que é hora de um basta no derramamento de sangue.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)